



HISTÓRIA: TEMAS E TEMPORALIDADES

Apresentação – Ademir Luiz da Silva e José Santana da Silva - p. 1

Parte I – Temas e temporalidades: o pretérito presente

1. OS ESTIGMAS RELIGIOSOS LANÇADOS À LEPROSA E AOS LEPROSOS – p. 7

Roseli Martins Tristão Maciel

2. O NOVO TEMPLO PORTUGUÊS: A FORMAÇÃO DA ORDEM DE CRISTO – SÉCULOS XIV-XV – p. 32

Ademir Luiz da Silva

3. A ORDEM DOS HOSPITALÁRIOS E OS CAMINHOS DE SANTIAGO NA GALIZA MEDIEVAL – p. 57

Dirceu Marchini Neto

4. PROSTITUTA ANGELICAL OU SANTA DEMONÍACA: IMAGENS DA MULHER NA LITERATURA DO SÉCULO XIX – p. 72

Ana Carolina Eiras Coelho Soares

Parte II – Trabalho, política, ideias, ensino de história e identidade

5. CARACTERÍSTICAS DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA NO BRASIL DURANTE O SÉCULO XX: EXPANSÃO E DIVISÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO – p. 82

Sônia Aparecida Lobo

6. A CPT REGIONAL GOIÁS E A POLÍTICA PARTIDÁRIA (1976-2002) – p. 109

José Santana da Silva



7. UM MARXISMO PÓS-MODERNO? DERRIDA E A CRÍTICA AO TELECAPITAL – p. 142

Eduardo Gusmão de Quadros

8. OS COMENTÁRIOS DE NAPOLEÃO BONAPARTE A *O PRÍNCIPE*, DE MAQUIAVEL, CONTIDOS EM NOTAS DE RODAPÉ – p. 154

Vanessa Carnielo Ramos

9. EXPERIÊNCIAS DE LABORATÓRIO DE ENSINO: O LEHIS DA UFG EM FOCO – p. 165

Sônia Maria de Magalhães

10. EDUCAÇÃO, ENSINO E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NAS ESCOLAS QUILOMBOLAS – p. 176

Júlia Bueno de Moraes Silva

11. A PROVÍNCIA DE GOIÁS VISTA POR DENTRO: A IMPRENSA CHEGA AO SERTÃO – p. 215

Maria de Fátima Oliveira
Talita Michelle de Souza
Thalles Murilo Vaz Costa

Resenha – p. 239

As recordações do cidadão Costa Rego

Entrevista – p. 244

Entrevista com prof. Dr. Edgar Silveira Franco: um artista pós-humano

Discurso de Colação de Grau - p. 257

Discurso de colação de grau do Curso de Arquitetura e Urbanismo UEG/
UNUCET/ Turma 2-2012

Discurso de colação de grau do Curso de História - 2012



APRESENTAÇÃO

Edição Especial da Revista Plurais Virtual

HISTÓRIA: TEMAS E TEMPORALIDADES

Os textos que compõem esta edição especial da Revista Plurais foram reunidos, inicialmente, para publicação em forma de livro impresso, que contaria com o apoio da Secretaria de Educação do Município de Anápolis. Após mais de um ano e meio de espera e na falta de definição de um prazo aceitável, os organizadores e os autores dos artigos desistiram do patrocínio. Até porque alguns dos textos já estavam necessitando de atualizações. Diante dessa situação e da falta dos recursos necessários para concretizar o projeto original a curto prazo, decidiu-se por publicá-los aqui.

Cabe ressaltar que, embora o livro impresso ainda figure no imaginário dos leitores como o meio mais apropriado de publicação, também é fato que a importância dos periódicos eletrônicos tem crescido muito nos últimos anos, principalmente porque são mais acessíveis a um número maior de pessoas – autores e leitores. Esperamos que os autores que contribuíram com seus artigos não se sintam prejudicados por esta mudança, especialmente pelo fato de o nome da revista não conter referência específica à área da História.

Outrossim, esclarecemos que, embora a estrutura planejada para o livro tenha sido conservada, para manter a conformidade com o padrão da revista, foram acrescentados uma resenha, uma entrevista e dois discursos proferidos em colações de grau da UEG, numa iniciativa da Plurais de registrar essas falas. A seguir, reproduzimos a introdução escrita para o projeto inicial, com as devidas adaptações para esta edição da Revista Plurais.

*



Não é verdade que todos os caminhos levam a Roma, ainda que diferentes trilhas possam almejar um mesmo objetivo final, respeitando a variedade de opiniões acerca da estrada a ser seguida. Diferentes formações estabelecem diferentes perspectivas acerca do discurso histórico. Se Marx escreveu que “a forma como os indivíduos manifestam sua vida reflete muito exatamente aquilo que são”, Durkheim, por sua vez, apregou que “a vida psíquica varia consoante a composição anatômica do cérebro que lhe está na base” e Webber replicou que “todo trabalho científico pressupõe que as regras da lógica do método são válidas”.

Esta coletânea foi composta a partir do signo da diversidade. Diversidade temática, temporal e espacial: estigmas, religião, representações, lugares, trabalho, política, ideias, ensino e identidade; do sagrado e do profano; do contemporâneo e do medievo. Apesar da multiplicidade temática, a proposta não é transformar o debate histórico em um mosaico, algo que sempre flerta com o perigo da construção de um conjunto disforme, mas produzir um amplo fórum de debate.

A junção deste conjunto de textos não é aleatória. Resulta de acurada seleção de parte dos trabalhos apresentados na IX Semana de História & II Ciclo de Estudos do Centro de Documentação da Unidade Universitária de Ciências Socioeconômicas e Humanas, da Universidade Estadual de Goiás, realizado em setembro de 2010, e de algumas produções de professores da referida Unidade.

Os textos foram reunidos em duas partes. No artigo que abre a primeira, Roseli Martins Tristão Maciel percorre os tempos procurando captar a trajetória da estigmatização religiosa sofrida pelos portadores de lepra (hanseníase), uma realidade segregacionista presente desde a Antiguidade. É o preconceito atravessando séculos, milênios, fazendo-se eternamente presente, se é que a história comporta o eterno. Na sequência, os artigos de Ademir Luiz da Silva e Dirceu Marchini Neto sobre Ordens de Cavalaria abordam, respectivamente, os templários e os hospitalários. Duas instituições caracterizadas pela dicotomia da cruz e da espada, de um lado, martírio e caridade, do outro, assassinio em nome de Deus. Religião e missão política, poder espiritual e poder



temporal: onde está o limite? Entre os praticantes do ofício de historiador acostumou-se a acreditar que a história não se repete, mas o presente não se livra do passado com o simples passar do tempo e a sucessão dos fatos. O último texto da parte inicial consiste num esforço de Ana Carolina Eiras Coelho Soares para desvendar, em romances do escritor José de Alencar, como era representada a mulher na literatura romântica brasileira do século XIX: “prostituta angelical ou santa demoníaca”? Se na vida real os paradoxos proliferam, por que na literatura haveriam de ser proibidos?

A segunda parte é inaugurada pelo texto da professora Sônia Lobo – “A indústria farmacêutica no Brasil no século XX: expansão e divisão internacional do trabalho”. Trata-se de algumas conclusões das suas pesquisas que culminaram numa tese de doutorado, acrescidas de estudos posteriores. Nesse trabalho, a autora estuda a indústria farmacêutica brasileira em seu conjunto, enfocando seus impactos sobre os trabalhadores do setor. A política encontra seu espaço na análise que José Santana da Silva faz da relação da Comissão Pastoral da Terra – CPT Regional Goiás – com a política partidária. Nesse texto, o autor procura delinear a influência daquela Pastoral nas escolhas políticas dos trabalhadores rurais, num corte cronológico que se estende da sua fundação (1976) ao ano eleitoral de 2002.

A história das ideias tem seu lugar nesta coletânea numa discussão que põe em questão o suposto viés “pós-modernista” do marxismo de Jacques Derrida, num estudo com alto potencial polemista de Eduardo Gusmão de Quadros. Também Vanessa Carnielo Ramos analisa ideias, mas sob outra perspectiva. O tratado político, *O Príncipe*, de Maquiavel, escrito em magistral estilo literário, é o seu objeto de análise. Não o livro em si, mas comentários realizados por Napoleão Bonaparte acerca da obra, em notas de rodapé. O imperador que tirou a coroa das mãos do papa em seu *habitat*, a ética política maquiavélica, sem nenhum clichê sobre ser amado ou temido. Com um relato de experiência, a professora Sônia Maria de Magalhães trata da implantação de um laboratório de História, o LEHIS, na Universidade Federal de Goiás.

Também compondo a segunda parte, as pesquisas de Júlia Bueno de Moraes Silva culminam com uma reflexão acerca da formação, estudo e manutenção da identidade



Plurais

Virtual

Universidade Estadual de Goiás

Unidade Universitária de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas de Anápolis

quilombola por meio da educação formal. O trabalho desta autora é resultado de pesquisas realizadas para a elaboração de sua tese de doutorado. Por fim, no artigo “A província de Goiás vista por dentro: a imprensa chega ao sertão”, o trio composto pela professora Maria de Fátima Oliveira e seus ex-colaboradores em pesquisa, Talita Michelle de Souza e Thalles Murilo Vaz Costa, analisam a então província de Goiás de dentro para fora, por meio do periódico *MatutinaMeiapontense*, editado no arraial de Meia Ponte (atual Pirenópolis), entre 1830 e 1834. O foco central do trabalho é o papel daquele jornal na formação da identidade goiana, a partir das notícias divulgadas.

O que permite juntar tantos temas diferentes com tamanha diversidade temporal e espacial? O fato de tratar do ser histórico por excelência, o ser humano, que é, ao mesmo tempo, uno e diverso. Enfim, a multiplicidade temática e de perspectivas desta coletânea apresenta diversas trilhas a serem seguidas. Algumas, é possível, podem até levar a Roma. Ou sair de lá. Que o leitor não se assuste se, no meio do caminho, se surpreender perguntando ao pó: *Quo Vadis, Domini?* Para onde vai, Senhor?

*

Não poderíamos encerrar esta introdução sem agradecer aos autores que se dispuseram a contribuir com seus trabalhos para esta coletânea. Agradecemos também à Divina Olin Santos Silva que colaborou na revisão dos textos.

Ademir Luiz da Silva

José Santana da Silva